Securitas

Edição 85

Portugal

Liderança Sustentável

RUI ARAÚJO
Uma empresa de olhos postos no futuro

RECURSOS HUMANOS
Pessoas felizes, empresas robustas

JORGE COUTO
Os desafios de um ano ambíguo

DATA CENTERS
Segurança de ponta em tecnologia sensível

2022

A sustentabilidade é muito mais do que um conceito, é uma forma de estar, de ver o mundo, o negócio, os colaboradores, os parceiros e a sociedade. Esta é a nossa visão na Securitas. Uma visão focada em fazer muito mais com muito menos. Menos desperdício, menos consumo, menos impacto. Mais consciência, mais respeito, mais comprometimento.

A sustentabilidade como estratégia

Sus.ten.ta.bi.li.da.de,

por definição é:

modelo de sistema que tem condições para se manter ou conservar.

Mas também:

É a capacidade que uma empresa tem para parar, respirar, fazer diferente e melhor sem comprometer as gerações futuras.

É a capacidade de planear a sua estratégia definindo objetivos e metas a longo prazo, alavancadas por boas práticas, alicerçadas em bons negócios e com uma visão depurada.

É promover uma consciencialização crescente sobre a preservação de todos os ambientes: o social, o económico e aquele que nos permite ter mais oxigénio para respirar.

Na Securitas

Vemos o futuro como um bem precioso, que deve ser preservado. Que tem de ser cuidado.

Incorporamos a responsabilidade de respeitar o meio ambiente, a sociedade em que nos integramos, as pessoas com quem trabalhamos. As nossas pessoas.

Olhamos com preocupação para as gerações vindouras e entendemos que é nosso dever garantir o seu futuro.

Vemos os nossos colaboradores como o maior ativo e, por isso, apenas nos cabe cuidar desse ativo, dar-lhe condições para chegar mais alto e mais além.

Entendemos que temos de estabelecer objetivos de crescimento económico viáveis, alcançáveis e consolidados.

Sentimos os clientes como os nossos melhores parceiros. Não queremos prestar serviços, queremos fazer parte do crescimento daqueles que nos fazem crescer, queremos crescer juntos.

Acreditamos que nos cabe fazer da sociedade um lugar melhor para todos, que nos cabe a responsabilidade de dar o nosso contributo para a sociedade, hastear bandeiras, defender causas que são de todos.

Queremos ser inclusivos.

Promovemos a igualdade. De todos, de tudo e em todas as circunstâncias.

Respeitamos todas as escolhas.

Sabemos que temos a responsabilidade de dar o nosso contributo para a diminuição da emissão de gases nocivos para o meio ambiente, para a redução dos consumos energéticos, para a diminuição do consumo de papel e para a eliminação do consumo do plástico.

Apostamos em processos cada vez mais digitais e tecnológicos que ligam todas as pessoas com quem nos conectamos, onde quer que estejam.

Sentimos que a inovação e o desenvolvimento são uma arma no contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Acreditamos na empatia, na gentileza, na lei do retorno.

Sabemos que para receber temos de ser os primeiros a dar. E todos os dias nos esforçamos por dar o melhor de nós em cada momento. Sem exceção.

E assim, nós ajudamos a tornar o mundo um lugar mais seguro.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO
Isabel Cordeiro
isabel.cordeiro@securitas.pt

COORDENAÇÃO
Marlene Pequenão
marlene.pequenao@securitas.pt

Hélia Mendes
helia.mendes@securitas.pt

PROPRIEDADE
Securitas – Serviços e Tecnologia de Segurança, S.A.
Rua Rodrigues Lobo, 2 - Edifício Securitas 2799-553 Linda-a-Velha – Portugal
securitas.pt

EDITOR
HOW. PUBLISHING . LIVE . LAB

HOW House of Words Lda.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19 - 10.º
1070-072 Lisboa
Tel.: 213 804 010; Fax: 213 804 011
Pessoa Colectiva n.º 514 175 753
Capital Social €5.000,00

Business Developer
Ramimo Mayet

Textos e Edição
Carla Jesus

Design
Susana Gama

Fotografia
Diogo Rodrigues e Securitas

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Multitema
multitema.pt

200 exemplares
(periodicidade anual)
Depósito legal n.º 437050/18

Distribuição gratuita a colaboradores e clientes da Securitas. Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia da Securitas – Serviços e Tecnologia de Segurança S.A.

Propriedade: Securitas – Serviços e Tecnologia de Segurança S.A., Rua Rodrigues Lobo, n.º2, – Edifício Securitas – 2299-553 Linda-a-Velha, Portugal
NIPC 500 243 719; Cons. Reg. Com. Cascais
500 243 719 • Cap. Social: 1 750 000 Euros int. realizado • T. 214 154 600
E-mail: administracao@securitas.pt
Alvarás MAI n.º 22A, 22B, 22C.

RUI ARAÚJO
Uma empresa com olhos postos no futuro 08

NOTÍCIAS
Breves 10

DIGITALIZAÇÃO
A informação na ponta dos dedos 12

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL
As filiais da Securitas 14

DATA CENTERS
A segurança física dos dados 16

JORGE COUTO
Um ano de desafios 19

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA

RECURSOS HUMANOS
Pessoas felizes, empresas robustas 24

QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE
Na era da sustentabilidade 26

EQUIPA VISTEON
Securitas, de braço dado com a Visteon 28

SECURITAS PURPOSE AWARDS
Prémios com propósito 31

LOUVORES
Louvores Securitas 32

PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS
O trabalho de uma vida inteira 36

CUIDAMOS DOS NOSSOS PARCEIROS

JOPER
Equipamentos agrícolas 4.0 40

EAD
Abraçar desafios com entusiasmo 44

RESPONSABILIDADE SOCIAL
Abrir a porta à esperança 48

BIG NUMBERS
2022 em revista 50

Índice

Uma empresa com olhos postos no futuro

O futuro da Securitas escreve-se todos os dias na tomada de decisões e numa visão orientada para a sustentabilidade. Este é o objetivo que busca manter robustez financeira, mas que faz uso dessa robustez para ir mais além e ser mais consciente.

Rui Araújo, Administrador-Delegado

Pessoas. Somos uma empresa de pessoas. Pessoas que trabalham com pessoas, lado a lado e em parceria com pessoas dos clientes. A nossa estratégia e áreas de foco mantêm-se firmes e inalteradas: centrados no cliente, focados nas pessoas e orientados por dados.

Apostamos no desenvolvimento de pessoas pois o crescimento dos nossos colaboradores será sempre uma prioridade.

Esta é a premissa que sustenta as nossas principais linhas estratégicas, onde há uma clara aposta nas tecnologias, na digitalização, na inovação, e na sustentabilidade.

A sustentabilidade, nos seus vários eixos, assume-se, aliás, como a nossa linha orientadora. É nesta que se foca o desenvolvimento da empresa. São seis as áreas de prioridade que a Securitas tem estabelecidas; Diversidade, saúde e segurança, desenvolvimento das pessoas, ambiente, conduta ética, envolvimento junto da comunidade.

A busca contínua pela sustentabilidade abre caminho para o desenvolvimento a todos os níveis. Só assim podemos estar na linha da frente e criar projetos de investimento que acrescentam valor aos serviços que prestamos, condição necessária para manter a competitividade, alcançar um crescimento contínuo e conquistar os clientes mais exigentes. É a aposta na formação, no desenvolvimento tecnológico, na transição energética, na digitalização, na área social, entre outras, que permite a sustentabilidade e vice-versa.

O trabalho continuo nos diferentes eixos da sustentabilidade, permite aumentar a produtividade, a eficiência na utilização dos ativos, reduzir o desperdício dos processos, bem como alcançar maior flexibilidade, menor risco, e mais adaptação às necessidades dos clientes.

E é com pessoas e recursos que se pode apostar em algo sustentável para o médio e longo prazo. Estamos conscientes da importância e das dificuldades de implementação, pois é um processo que não se faz solitariamente, mas queremos seguir de forma consistente.

Este é um objetivo que se estende pelo curto, médio e longo prazo, reforçado pela adesão da empresa à The Science Based Targets Initiative (SBTi), uma organização que promove a consciência ambiental e visa alcançar uma economia de Carbono Zero até 2050. Um objetivo que se enquadra na visão da Securitas e para o qual contribuirá, em muito, o intensivo processo de digitalização e não só.

Este processo de digitalização é transversal a todas as áreas da Securitas, desde a gestão à operação diária. O mote tem sido o de transformar, sempre que possível, todos os registos e documentos em suporte material para suporte digital, e com isso otimizar tempos, recursos e processos, bem como reduzir o impacto ambiental. O programa Atlântico, bem como o Vision, o CEP e outros, têm possibilitado acelerar a transição para a era digital, permitindo uma unificação na obtenção de dados, tornando mais clara e célere a comunicação com o cliente. Este processo de digitalização permite também obter e analisar dados que possibilitam suportar e potenciar a tomada de decisão. Os parâmetros que são estabelecidos revelam-se muito relevantes para nós, Securitas, e para os nossos clientes e abrem caminho para a implementação de novas tecnologias ajustadas à operação de cada segmento/mercado.

Mais tecnologia é sinónimo de uma melhor e mais otimizada prestação do serviço, mas também de mais disponibilidade para adequação de recursos, estreitando a relação com o cliente. Mais do que um prestador de serviço, afirmamo-nos como um parceiro de negócios. E é nesse sentido que as soluções de segurança, integrando a componente humana e tecnológica, cumprem esse papel fundamental e se tornam diferenciadoras no mercado da segurança privada em Portugal. Estamos junto dos clientes e, ao prestarmos serviço com uma solução de segurança integrada, estes podem focar-se apenas naquilo que é a sua atividade, sem terem de se preocupar com a segurança, que fica sob a nossa atenção e responsabilidade.

A tecnologia é um forte apoio e complemento ao trabalho de vigilância, promovendo uma elevada eficiência. Os sistemas são cada vez mais fiáveis na identificação das ameaças e/ou incidentes e orientam os vigilantes para o local exato do potencial incidente, sem perdas de tempo na procura e identificação do mesmo. A tecnologia tem um enorme potencial, mas a vigilância humana será sempre necessária para atuar em resposta aos eventos sinalizados pela tecnologia. Somos uma empresa de soluções integradas de segurança.

Essa é a razão pela qual nos afirmamos como uma empresa diferenciadora na prestação de serviços de segurança de valor acrescentado e, nesse sentido, contribuímos também para a sustentabilidade dos nossos parceiros.
Pretendemos agregar valor aos nossos clientes, conscientes de que são as pessoas que integram os quadros da empresa que fomentam esse valor.

Regressando ao início: As pessoas são o maior ativo da Securitas.
A diversidade das nossas pessoas, focadas no bem-estar da empresa e de todos aqueles com quem se relacionam todos os dias, impulsiona a nossa criatividade e capacidade de inovação, promovendo a sustentabilidade, que por si só, suporta o desenvolvimento dessas mesmas pessoas.

Porque a Securitas é sinonimo de segurança robusta, cuidar das pessoas direta ou indiretamente ajuda-nos a tornar o mundo um lugar mais seguro.

Uma estratégia de compromisso

O ano de 2022 iniciou com um espírito de optimismo face ao amenizar da situação pandémica que vínhamos a enfrentar durante dois anos e ao longo desse período foram enormes os desafios vividos que, de forma louvável, as equipas souberam superar com sucesso.

Ainda no início de uma esperada recuperação, eis que surge outro evento que veio colocar novos constrangimento e desafios. O conflito Rússia/Ucrânia.
Embora as consequências deste evento não tenham sido sentidas no imediato ou de forma abrupta, o seu efeito tem agravado sucessivamente as condições de adversidade, com grandes impactos ao nível económico e social, criando um ambiente de dificuldade e de enorme incerteza.

Não obstante este novo enquadramento, temos conseguido adaptar-nos e a dar uma boa resposta, demonstrando, uma vez mais, a capacidade e resiliência das nossas pessoas. Internamente, concluímos com sucesso alguns projectos que estavam em curso, continuamos a dar seguimento a outros projectos, que dada a complexidade têm um calendário de implementação mais alargado, e demos início a novos projectos. Todos eles orientados de acordo com a estratégia para a concretização dos nossos objectivos, e sempre com enorme compromisso de todos.

Tal como referido no ano transacto, é este processo de iniciativas, dinâmico e adaptativo às diferentes adversidades, e com destacável envolvimento de todos, que nos permite progressão e consequentemente, sustentabilidade.

Estou convicto que o nosso propósito continuará a ser a nossa força e que, em conjunto, continuaremos empenhados em ultrapassar as adversidades e a ser bem-sucedidos.

Notícias

Breves

Cláudia Capelinha

Gestão do Desenvolvimento Organizacional e de Pessoas

A Securitas tem promovido diversas parcerias e protocolos em diferentes áreas, estabelecidas com a finalidade de proporcionar condições vantajosas aos nossos colaboradores.

Todos os colaboradores das empresas Securitas podem usufruir dos mesmos, nas mais diferentes áreas, são elas: saúde e bem-estar, formação e autodesenvolvimento, cariz social e lazer.

São exemplo, as parcerias realizadas com entidades como ginásios, clínicas médicas, óticas, universidades, empresas de eventos, associação de bombeiros, entre outros.

Estes benefícios só fazem sentido se forem aproveitados e desfrutados por cada um de nós! Aproveitem-nos!

Luís Freire

Aviation Product Manager

Com 18 anos de experiência aeroportuária em Portugal, a Securitas foi pioneira no processo de rastreio dos passageiros em 2004 e somos, atualmente, o maior prestador de serviços nesta área de negócio, numa parceria com a ANA/Vinci, agora renovada por um período de 4 anos.

Estamos presentes nos Aeroportos de Lisboa, Porto e Madeira, com cerca de 900 Vigilantes Aeroportuários, processando aproximadamente 1,5 milhões de passageiros por mês.

Cada Aeroporto, possui uma equipa de profissionais liderados por um Gestor de Segurança da Aviação Civil, adaptada a cada realidade, contando com responsáveis pelo controlo de qualidade, auditores, formadores, escaladores, planeadores e recrutamento/seleção. Contamos, sempre que se justifique, com colaboração dos nossos colegas internacionais, nomeadamente nos processos de controlo de qualidade do serviço e na formação.

Depois de termos passado um período difícil devido à Covid19, (2020/2021), estamos convictamente otimistas, que o futuro só poderá ser melhor. Para isso, contamos com as inovações que a ANA/Vinci e a Securitas irão colocar no terreno, contribuindo como mais-valia na eficiência da gestão do negócio.

Nuno Formiga

IT/IS Manager

Integrado numa equipa Global, o Departamento de Tecnologias de Informação da Securitas, tem, ao longo dos anos, acompanhado as evoluções e tendências tecnológicas.

Utilizando um modelo eficiente de gestão, a Securitas está capacitada para o investimento contínuo, promovendo a evolução tecnológica em todos os países.

Com o foco na segurança da sua infraestrutura e confidencialidade de informação, tem, em Portugal, cumprido os seus objetivos e atingido os resultados pretendidos visando uma oferta de serviços seguros para a toda a sua Equipa e seus Clientes.

Bruno Carvalho

Gestor da Unidade de Negócio da Instalfogo, uma empresa Securitas

Estamos certos de que o ano de 2023 será repleto de desafios e incertezas, mas sabemos qual o caminho a percorrer e não iremos perder o foco, continuando a apostar em sistemas de proteção contra incêndio de última geração e a reforçar os Serviços de Fogo e Safety nas Soluções de Segurança que a Securitas disponibiliza aos seus clientes.

Andreia Soares

Gestão do Risco, Jurídico e Dados

A ética empresarial está no centro da cultura da Securitas e conta com um Programa de Compliance no qual a Securitas tem, ao longo de anos, apostado fortemente.

O Programa de Compliance da Securitas estabelece um conjunto de medidas e procedimentos assentes no seu Código de Valores e Ética, com vista a assegurar o cumprimento da lei e das normas internas, contribuindo para o desenvolvimento da sua atividade.

Na Securitas acreditamos que o verdadeiro trabalho de Compliance não pode ser efetuado apenas por um departamento ou função e por isso mesmo na Securitas fazemos o que está certo, juntos!

Digitalização

A informação na ponta dos dedos

A digitalização permite acelerar o tempo. Tudo acontece de uma forma mais rápida, mais organizada, mais centrada nas necessidades de cada cliente. Os colaboradores, os processos e os sistemas têm contribuído para uma melhoria de desempenho significativa e mais: criam tempo. Tempo para que a equipa se dedique mais aos clientes e menos aos processos burocráticos.

Desmaterializar. Digitalizar. Fazer escolhas mais eficientes. Ser sustentável. Chegar mais perto do cliente, de forma mais rápida e eficaz. Ser orientado por dados. As diretrizes pelas quais se rege a estratégia de transformação da Securitas passam por um programa de digitalização que é afeto a toda a empresa, a todos os colaboradores e até mesmo a todos os clientes. À distância de um toque é possível aceder a toda a jornada de um cliente. Com um dispositivo digital é possível melhorar a comunicação dos vigilantes fazendo registos de ocorrência ao minuto. Com a criação de plataformas de trabalho digitais é possível melhorar, substancialmente, os métodos de trabalho de toda a empresa. Com a uniformização dos processos é possível tornar a Securitas numa empresa cada vez mais global.

A Securitas está voltada para o futuro. Aposta na digitalização, na centralização da informação e na sua disponibilização de forma imediata. O caminho trilhado ao longos dos últimos anos tem permitido alcançar resultados favoráveis, cimentando relações de confiança e melhorando a prestação do serviço. Uma vez que estes processos digitais são mais céleres do que os anteriores processos manuais, consegue-se ganhar-se mais tempo para dedicar ao cliente e às suas necessidades específicas. Permitem um maior foco nas pessoas. As mesmas pessoas que estão no cerne da transformação digital da empresa.

Por outro lado, a digitalização é uma das principais alavancas do compromisso com a sustentabilidade da Securitas. Ligar toda a informação digitalmente permite reduzir a quantidade de papel gasta, reduzir o espaço destinado ao arquivo físico, congregar todos os dados e aceder-lhes de forma rápida e eficaz.

Um estudo interno permitiu concluir que em menos de um ano de implementação do sistema Vision foram produzidos 41 733 relatórios digitais, que resultaram numa poupança de 125 199 folhas de papel.

CEP - Client Excellence Platform

Missão primordial: Acompanhar toda a jornada do cliente

O CEP é um CRM global criado com o objetivo de harmonizar uma série de processos de trabalho, que diferiam de país para país. Toda a jornada do cliente, desde a prospeção e o contacto inicial, passando pelo desenvolvimento do contrato, configuração da operação, acompanhamento e processo de feedback passa a ser gerida de uma forma padronizada, em toda a organização.

Vantagem? É possível dar resposta imediata a qualquer necessidade que surja, a qualquer dúvida que seja levantada, a qualquer questão contratual. Este CRM está centrado no cliente, de uma forma comercial e operacional. É o fim da era das pastas e o início de uma era em que a própria plataforma, pela quantidade e qualidade dos dados que gera, permite prestar um serviço cada vez mais aprimorado, numa lógica de proatividade e de melhoria contínua.

Vision

Missão primordial: ser a principal ferramenta de trabalho do vigilante

Esta plataforma está a ganhar espaço dentro da Securitas. É uma ferramenta de vigilância global que dá suporte a um método de trabalho digital desde a primeira linha, ou seja, desde os vigilantes, e que está a ser implementada gradualmente nos clientes. Do ponto de vista do cliente, há uma clara modernização na forma de interação com a Securitas e nas soluções de segurança contratualizadas. Os relatórios são de fácil acesso, as ocorrências ficam registadas de forma concisa, estruturada e metódica. Bastando o acesso a um dispositivo eletrónico qualquer colaborador pode registar ocorrências, realizar tarefas programadas ou registar pontos de controlo. Cada uma das suas ações é carregada automaticamente para a cloud e fica acessível para consulta do cliente. O Vision é uma solução totalmente personalizável e alinhada com o modelo de negócio centrado no cliente criando, assim, mais valor acrescentado.

Atlântico

Missão primordial: melhorar o processo de trabalho de todos os colaboradores

A uniformização dos métodos de trabalho da Securitas a nível global é a pedra de toque deste programa. O Atlântico visa essa uniformização de processos, mas também melhorar a rastreabilidade da informação e promover a utilização de dados. Com esta forma de trabalhar mais dinâmica e mais digital, consegue menorizar-se qualquer falha e melhorar a forma como se entrega o serviço ao cliente externo e interno. Este programa baseia-se num esforço global de unificar, cada vez mais, a Securitas.
O Programa Atlântico corresponde ao futuro ERP transversal a toda a divisão Ibero-americana que envolve 9 países e cujo alcance funcional abrange diversas áreas da empresa. Quase todas estão envolvidas: Recursos Humanos, Financeira, Legal, Qualidade, IT, Comercial, Tecnologia e Inovação (ATI), Negócio. Este programa está a ser implementado de forma faseada.

As filiais da Securitas

"Desta forma, conseguimos alcançar uma maior proximidade com as pessoas, sejam os nossos colaboradores, clientes ou parceiros de negócio, num mundo cada vez mais global e mais digital."

A Securitas conta com uma organização bastante peculiar que assenta nas diretrizes do Grupo Securitas a nível global. Este modelo organizacional é comum nos vários países onde a empresa presta serviço. No entanto, existem algumas particularidades e diferenças, de acordo com a realidade de cada país.

Rui Vasconcelos,
Direção Área Lisboa Sul e Algarve

Este modelo de organização é um dos fatores do nosso sucesso, tornando-nos verdadeiramente únicos na prestação de serviços de segurança privada.

A Securitas funciona como uma organização plana, com responsabilidade descentralizada, num modelo assente em filiais, que se constituem como unidades de negócio, sendo estas um pilar fundamental para a empresa.

Estas filiais são as responsáveis pela gestão dos contratos e pela interlocução direta com os nossos clientes. Cada filial gere os recursos humanos, administrativos, logísticos e tecnológicos que suportam a execução do serviço. Nesta forma de organização, as filiais são o suporte e a coordenação daqueles que estão no terreno e experienciam verdadeiros desafios: os nossos colaboradores!

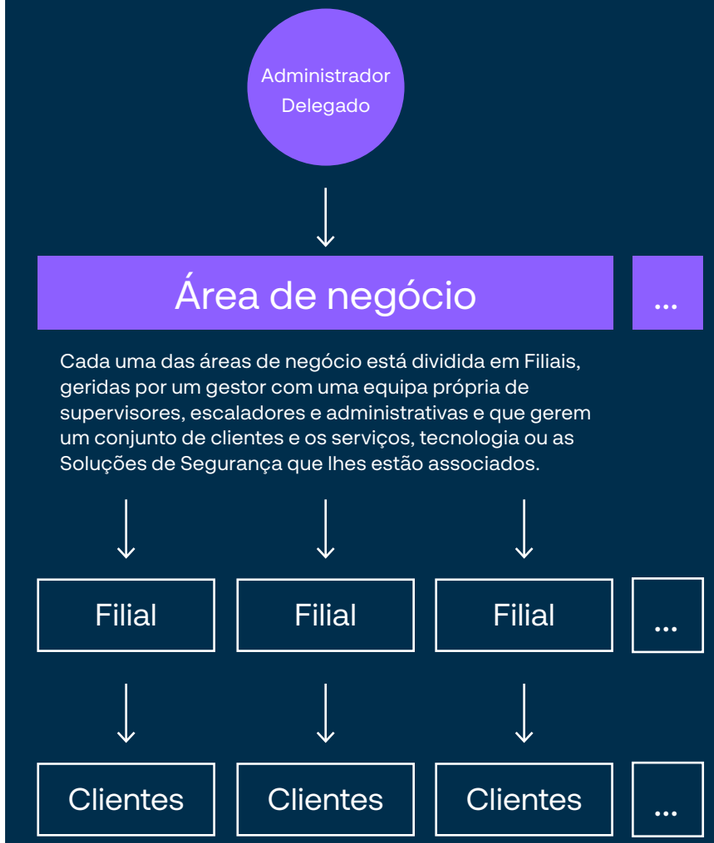
No seu modelo mais habitual, a filial é constituída por um gestor, um escalador, supervisores e suporte administrativo. Cada um destes intervenientes, com todas as responsabilidades e deveres associados ao cargo, desempenha um papel crucial no dia-a-dia da Securitas, atuando a filial como uma equipa, com foco total no cliente.

Este modelo de organização orienta-nos para o cliente e para as suas necessidades, permitindo que este se concentre no seu negócio, atuando sempre a Securitas de forma proactiva na busca constante de novas soluções de segurança, que maximizem e impulsionem a eficiência dos serviços prestados.

Desta forma, conseguimos alcançar uma maior proximidade com as pessoas, sejam os nossos colaboradores, clientes ou parceiros de negócio, num mundo cada vez mais global e mais digital.
E é esta proximidade que nos permite também prestar os melhores serviços e soluções de segurança do mercado.

Organograma

A Securitas é um sistema de gestão plana, que permite estarmos próximos dos nossos clientes.
Os clientes com Soluções de Segurança (vários serviços diferentes, tais como Mobile, Segurança Especializada (humana), serviços remotos, segurança eletrónica, etc., são geridos pelas Filiais, adstritas a cada uma das 3 Áreas.



Portugal assume-se como uma localização estratégica para implementação de Data Centers e a Securitas surge como um parceiro experiente nesta sensível e exigente área de negócio. Na era dos ataques digitais torna-se cada vez mais relevante garantir que os edifícios que albergam os servidores estão seguros e há um rigoroso controlo de acessos.

Data centers

A segurança física dos dados

Cada mensagem de texto que enviamos, gera dados.
Cada fotografia que tiramos, gera dados.
Cada like que fazemos numa rede social, gera dados.
Cada pagamento que fazemos com um cartão de débito ou crédito, gera dados.
Cada vez que introduzimos o nosso código num sistema de alarme, geramos dados.

A vida no mundo atual move-se em torno de dados que fundamentam sistemas que garantem a ordem e que nos permitem estar ligados uns aos outros. O próprio funcionamento da sociedade assenta em dados.
A frase “está no sistema” passou a integrar a nossa forma de ver o mundo. Os nossos exames médicos estão no sistema, os nossos cartões de fidelização estão no sistema, a nossa situação fiscal está no sistema, a nossa contribuição para o mundo está no sistema. Em segundos conseguimos aceder e consultar todas essas informações bastando ter acesso a algum dispositivo digital. No entanto, muitas vezes não se tem a consciência que esses dados que estão “nas nuvens” estão, na realidade, guardados em locais físicos que albergam os servidores que guardam todas essas informações. E esses locais têm de ser locais onde o nível de segurança cumpre elevados padrões de rigor. Não se trata de cibersegurança,mas da segurança física que impede acessos indesejados, mas também que garante que os servidores onde os dados são guardados estão, efetivamente, guardados, vigiados e seguros

A maioria destes dados e informações são pessoais e de caráter confidencial o que contribui para a necessidade de os proteger com medidas de segurança reforçadas. A proteção destes dados implica várias camadas de segurança que vão da segurança física à eletrónica, passando por controlos de acesso e até mesmo a sua destruição adequada quando necessário. Há cerca de duas

décadas que a Securitas Portugal presta serviço nesta área dos Data Center. “Estão previstos vários projetos desta natureza no nosso país sendo que a nível global já somos parceiros de vários Data Centers de grande dimensão. Estamos presentes em mais de 20 países e o rigor da segurança é enorme para quem trabalha nestes locais e para nós enquanto prestadores externos. Em Portugal somos parceiros de várias multinacionais”, refere Laura Silva, Diretora Comercial da Securitas, que acrescenta: “A nossa oferta integrada de Soluções e Serviços de Segurança são o fator diferenciador, tal como o nosso know-how, a proximidade, as boas práticas, a escolha de equipamentos eletrónicos de última geração, a instalação e assistência técnica, o nosso SOC e o acompanhamento ao cliente são determinantes”.

Um Data Center pode ter um tamanho equivalente a três ou quatro campos de futebol e é sempre dotado de tecnologia de ponta.

“A nossa oferta integrada de Soluções e Serviços de Segurança são o fator diferenciador, tal como o nosso *know-how*, a proximidade, as boas práticas, a escolha de equipamentos eletrónicos de última geração, a instalação e assistência técnica, o nosso SOC e o acompanhamento ao cliente são determinantes”.

Laura Silva,
Diretora Comercial da Securitas

A sua segurança implica vários níveis de controlo que são definidos para cada projeto conforme as necessidades físicas e o nível de confidencialidade dos dados que são armazenados, mas que pode alcançar até sete camadas de segurança. “Um Data Center é um edifício ou espaço com várias potenciais ameaças que precisa de meios e medidas para diminuir a sua vulnerabilidade e garantir que os dados não são roubados, alterados, etc”, refere Laura Silva. O trabalho que a Securitas tem desenvolvido passa, em grande parte, pela garantia de que há um rigoroso controlo de acesso aos edifícios, mas também pelo desenvolvimento de tecnologia que assegura uma segurança física robusta.

Se do ponto de vista legislativo não existe obrigatoriedade em termos de Segurança Física, do ponto de vista da criticidade das informações que estão contidas nestes locais revela-se tão importante quanto a Cibersegurança e o RGPD. Assim, a resposta mais adequada para diminuir os riscos a que estes espaços estão sujeitos passa por uma solução de segurança que coloca em sintonia a segurança física e a eletrónica. Entende-se a segurança física como os meios humanos, os meios técnicos e os procedimentos que as diversas instalações possuem para funcionar de uma forma correta e normal sem interferências externas ou inesperadas.

A projeção de vários investimentos em Portugal, tem razão de ser. Portugal tem uma localização geográfica privilegiada junto à entrada e saída de cabos transoceânicos de tráfego de dados. Estes cabos permitem unir a Europa à América do Sul e ao continente africano. Por outro lado, Portugal conta com condições de segurança nacional únicas que transmitem segurança às grandes empresas de gestão de dados a nível mundial. “A estratégia da Securitas baseia-se no Data Driven, o que nos leva a ter muito presente a importância desta indústria através de análises de risco efetuadas e pela busca de soluções de segurança que mitigam as vulnerabilidades de uma forma efetiva”, refere a Diretora Comercial da Securitas.

Se em 2006 o matemático Clive Humby apontava que os dados eram o novo petróleo da humanidade, volvidas quase duas décadas, os dados assumem-se como o motor da sociedade global. A importância exponencial da internet, a Internet of Things dos equipamentos, o trabalho à distância e a ligação de tudo em rede, bem como os sistemas complexos conferem aos dados um valor incalculável. A sua destruição ou apenas uma falha que impeça o acesso a estes dados pode levar à paragem de hospitais ou serviços de emergência médica, ao encerramento forçado de fábricas ou ao colapso de sistemas que garantem o bem-estar das populações. A Securitas, com a sua já vasta experiência neste setor, tem capacidade para dar resposta aos exigentes níveis de segurança de data centers de elevada sensibilidade impedindo falhas, ataques ou danos.

Como é um Data Center?

Um Data Center é um local composto por vários equipamentos informáticos (nomeadamente: routers, switches, firewalls, sistemas de armazenamento, servidores), que servem para armazenar e gerir as informações e dados que as pessoas ou empresas pretendem guardar. Há várias vantagens em compilar a informação nestes locais, sendo a facilidade e rapidez de acesso uma das principais. Por outro lado, permitem que se aceda à informação que se pretende de forma assertiva sem ter de pesquisar entre milhares de ficheiros disponíveis. Outra questão de relevo é a possibilidade de partilhar a informação com várias entidades em simultâneo. No entanto, o rigoroso controlo de acessos faz com que esta informação não seja passível de ser alterada, nem interferida (copiada, apagada ou outras) por elementos que não tenham autorização.

Um ano de desafios

Volvido mais um ano, novamente recheado de desafios exigentes, que nos compelem, cada vez mais, a sermos solidários e a colaborar em equipa.

Jorge Couto,
Divisional President Security Services Ibero-America

Depois de um período de pandemia, singular, para o qual não estávamos preparados e que gerou um ambiente de incerteza contínua, durante mais de 2 anos, temos agora um contexto internacional de muita ambiguidade quanto às consequências de uma guerra na Europa, que está a ter repercussões a vários níveis.

O crescimento galopante e global da inflação, as dificuldades nas cadeias de distribuição, o aumento das taxas de juro, alterações no mercado de trabalho, entre outros fatores, criam um panorama de dúvida nas famílias e nas empresas. A capacidade de planeamento e de antecipação de cenários, que permitam tomar decisões para o futuro, mesmo no curto prazo, fica reduzida e aumenta a imprevisibilidade.

Não obstante, a mensagem que quero transmitir nesta oportunidade é uma mensagem de otimismo relativamente ao rumo da empresa, que deve servir para promover

os nossos níveis de confiança e de ambição.

Tivemos na primeira semana de dezembro uma conferencia global em Washinton, liderada pelo Grupo Securitas, com o tema "*Unleash the full potential of Securitas*". Espontaneamente vocês perguntarão sobre o porquê de estarmos a refletir sobre como libertar o potencial da Securitas nesta fase e se não teríamos já esse potencial instalado para sermos uma empresa bem-sucedida. Claro que temos de ter orgulho na empresa que criamos ao longo da nossa história, na nossa cultura e nos nossos valores como também nos resultados que temos aportado para todos os *stakeholders*.

No entanto o ambiente de negócios está constantemente a mudar e apesar da nossa estratégia de contínua especialização e de diversificação, sentimos que os serviços que produzimos acabam por ser copiados pelos nossos concorrentes, transformando-os em serviços *comoditizados* e de baixo valor acrescentado. Neste sentido, temos de contrariar a descendência do ciclo de evolução, exigindo-se ainda mais inovação e mais eficiência para podermos continuar a liderar a indústria da segurança privada.

Relativamente à agenda da Conferência nos EUA não me vou focar em todos os pontos, até porque alguns estão já bem enraizados no modelo de negócio que temos em Portugal, tal como, sermos centrados nos nossos Clientes, desenhar soluções de segurança adaptadas às sus necessidades, diversificar a nossa oferta através da venda cruzada dos nossos serviços, potenciar a nossa capacidade em segurança eletrónica.

Prefiro centrar a minha mensagem em duas áreas, que na minha opinião, são chave para garantir a continuidade do nosso sucesso e que também mereceram destaque durante a Conferência, **(i) Projetos de transformação e (ii) Liderança**.

A Securitas tem vantagens competitivas robustas, como refiro acima, as suas pessoas (que criam a cultura organizativa), os seus valores e princípios, a marca e respetiva reputação, uma presença global, um modelo de negócio de sucesso, novas tecnologias e ferramentas de suporte às diferentes atividades. Estas vantagens alimentam um sistema competitivo baseado em (1) Presença, (2) Tecnologia, (3) Dados. Então onde está a diferença e onde queremos ser melhores? Na componente (3) Dados. Produzimos muitos dados através das várias plataformas tecnológicas que utilizamos no dia a dia, mas não existe uma abordagem sistémica e integrada que nos permita criar valor com os mesmos. Hoje quem domina e quem lidera é quem tem dados e os consegue alavancar para criar valor.

Até agora todas estas plataformas tinham uma abordagem local, nos países, e por isso não era possível extrair esse valor acrescentado, pois visavam satisfazer as necessidades locais.
Com este legado tecnológico nasce a decisão de criar um **Programa de Transformação Divisional**, integrando todos os países (9), que tem como objetivo precisamente potenciar as nossas vantagens e alcançar alguns objetivos, tais como:

- A nossa presença
- Experiência em diversos mercados
- Promoção de boas praticas
- Diversidade de pensamento
- Cocriação em equipa
- Harmonização dos processos e dos fluxos de trabalho
- Conectividade entre todos os colaboradores
- Mais visibilidade das nossas operações e da nossa transversalidade
- Mais eficiência e produtividade
- Melhor *reporting* e *feedback* aos nossos clientes
- Mais inteligência no suporte às decisões de negócio
- Libertar mais tempo para dedicar aos nossos clientes

Um parceiro em soluções de segurança inteligentes com tecnologia de vanguarda

"Esta é uma excelente oportunidade para realmente demonstrar a nossa capacidade, interesse e disponibilidade, em cada uma das funções."

Neste programa de transformação temos vários projetos, mas quero destacar o **Projeto Atlântico**, projeto de digitalização das operações de vigilância **(Vision)**, projeto de digitalização de todas as interações com os nossos clientes **(CEP)**. Concluída a sua execução aterraremos num campo de maior firmeza para cimentar a nossa visão de sermos mais **centrados nos clientes**, **focados em pessoas** e **centrados em dados**, que são os eixos centrais da nossa estratégia. Para o final quero comentar a relevância da **Liderança**. Estou claramente convencido do mérito e dos benefícios destes projetos ao nível conceptual, mas o retorno do investimento e o atingir dos objetivos apenas serão logrados se garantirmos a sua adoção por parte dos utilizadores (*front-line* e *back office*), caso contrário, teremos apenas softwares modernos a gerar entropias nos processos e descredibilização.

A gestão da mudança é chave e sabemos por experiência que é a componente mais dificil. Somos uma organização que presta serviços e que tem uma força de trabalho enorme e por isso alterar hábitos e rotinas é extremamente complexo num contexto de conjunto.

A inovação e a eficiência não são produtos e por isso não as podemos comprar. A inovação é um processo, que necessita da colaboração de todas as equipas multidisciplinares envolvidas. Temos todos de abraçar estes projetos, mas principalmente quem tem funções de liderar equipas tem um papel de mais responsabilidade. Existe um modelo de *Governance* dos projetos, mas não podemos ser passivos, entender que o dever é dos outros e ficar à espera dos resultados.

Como referi, o sucesso dependerá do nível de adoção e da utilização, por isso os líderes têm de estar perto das suas equipas, escutar as suas opiniões, manifestar interesse perante as dificuldades, ajudar na procura das soluções, proporcionar os esclarecimentos necessários, promover a comunicação entre todos e garantir uma conetividade saudável e construtiva. Garantir que todos estão no mesmo barco e que todos remam no mesmo sentido!

Esta é uma excelente oportunidade para realmente demonstrar a nossa capacidade, interesse e disponibilidade, em cada uma das funções. No que toca à Liderança é também uma excelente ocasião para nos afirmarmos como líderes!

O balanço até agora é muito positivo e sente-se uma energia contagiante, com muitas dinâmicas de grupo. Existe muito envolvimento e compromisso da equipa da Divisão e das diversas equipas de todos os países...fantástico! Falta garantir que chegamos ao fim com a mesma motivação, atingindo as nossas metas e posicionado a empresa num patamar ainda mais competitivo e inovador!

Nós fazemos a diferença

24 RECURSOS HUMANOS
Pessoas felizes, empresas robustas

26 QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE
Na era da sustentabilidade

28 EQUIPA VISTEON
Securitas, de braço dado com a Visteon

31 SECURITAS PURPOSE AWARDS
Prémios com propósito

32 LOUVORES
Louvores Securitas

36 PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS
O trabalho de uma vida inteira

Pessoas felizes, empresas robustas

Os recursos humanos são o maior ativo da Securitas. A visão da empresa para esta área passa pela valorização das pessoas e pelo fomentar do seu bem-estar. A certeza é apenas esta: pessoas felizes e concretizadas contribuem indubitavelmente para o sucesso da Securitas.

"Temos consciência que as pessoas hoje procuram no espaço profissional um complemento para a sua vida que não se divide entre profissional e pessoal."

Jorge Martins,
Diretor de Recursos Humanos

Deixar a vida pessoal à porta do trabalho e deixar a vida profissional à porta de casa. Este é um paradigma que não se aplica aos tempos modernos, nem à política de recursos humanos da Securitas. "Temos consciência que as pessoas hoje procuram no espaço profissional um complemento para a sua vida que não se divide entre profissional e pessoal. Estas duas partes da vida interligam-se e é nesta simbiose, e nesta procura de bem-estar, que centramos a nossa atenção. Não há respostas fechadas, falamos com os nossos colaboradores e tentamos arranjar soluções que vão ao encontro das aspirações da vida pessoal", refere Jorge Martins, diretor de Recursos Humanos da Securitas.

Aceitar cada colaborador tal como é, com as suas caraterísticas próprias. Respeitar as diferenças. Integrar. Cuidar de cada um dos ativos da empresa. Proporcionar bem-estar e satisfação. A visão estratégica da Securitas para a área dos recursos humanos entende que é necessário cumprir, sobretudo, as expectativas de cada colaborador. A concretização desta visão passa, em grande parte, pelo processo de digitalização que elimina muito do trabalho manual e permite que os colaboradores centrem o seu trabalho na relação com o cliente e com os seus pares. É nesta dinâmica que a tecnologia surge como um forte aliado. A tecnologia complementa e potencia a atividade dos colaboradores. Transferir o trabalho mais repetitivo e burocrático para a tecnologia contribui, não só para a eficácia do serviço, mas também para a satisfação do colaborador.

Refere Jorge Martins que um dos aspetos que contribui para o bem-estar organizacional é a possibilidade de mobilidade interna. "Ninguém pode ser condenado a fazer um trabalho com o qual não se identifica e a Securitas tem essa grande oportunidade de poder proporcionar mobilidade interna e contribuir ativamente para o bem-estar dos colaboradores. É fundamental que as pessoas façam tarefas diferentes em contextos diferentes".

RECURSOS HUMANOS INCLUSIVOS E SUSTENTÁVEIS

A inclusão deixou de ser um ideal para ser uma das bandeiras da Securitas. Se, por um lado, há um trabalho considerável na empresa no que diz respeito ao eliminar das barreiras físicas e na sensibilização para este tema, por outro lado há um assumir de responsabilidade no que diz respeito à eliminação das barreiras legais que limitam o acesso à profissão de segurança privada. Enquanto empresa líder de mercado, a Securitas reconhece o seu papel nessa mudança. "Estas limitações não se justificam, de todo. Podemos e devemos ter um papel importante na sensibilização dos decisores para a eliminação dessas barreiras legais. Cabe-nos, também, proporcionar um ambiente inclusivo dentro da empresa", refere Jorge Martins. Trata-se de uma prioridade atual para a Securitas abrir portas a pessoas que estão qualificadas, que por algum tipo de incapacidade estão afastadas do trabalho.

É, precisamente, este o caminho para a sustentabilidade dos Recursos Humanos que se procura: a tomada de consciência dos impactos positivos e negativos e o acrescentar de valor. Afirma Jorge Martins que a Securitas vivencia um ecossistema onde atuam clientes, colaboradores, agentes de segurança, sindicatos e a própria sociedade. É neste contexto que urge entender como a empresa pode dar o seu contributo de valor para o ambiente em que está inserida sendo a sustentabilidade um elemento cada vez mais central.

Um dos garantes dessa sustentabilidade passa por fomentar a especialização dos colaboradores em busca de uma prestação de serviço adaptada à realidade dos inúmeros clientes que contam com a Securitas como parceiro. Uma das caraterísticas dessa especialização é a rapidez. Na era do imediato, a rapidez de reação e de resposta às necessidades de cada cliente tornaram-se num imperativo. Uma vez mais, a digitalização surge como uma ferramenta imprescindível, permitindo colmatar lacunas existentes e facilitar a aproximação ao cliente. É, precisamente, na área do digital que incidem os novos projetos para esta área. Pressupõem processos cada vez mais digitais em que se tenha uma noção cada vez mais alargada do que cada colaborador reporta e das ações corretivas que se seguem.

Quando se fala de recursos humanos numa empresa com a dimensão da Securitas, é imperativo que se fale num conhecimento global de todos sobre o que acontece na empresa. "Temos presente, de uma forma muito clara, a ambição de todos os colaboradores em conhecer o nosso propósito de negócio, a nossa organização e as regras da casa, que são transparentes e aplicáveis a todos. E isso é um excelente ponto de partida", afirma Jorge Martins.

Um ponto de partida para que cada colaborador sinta a Securitas como sua e não apenas como o seu local de trabalho. É a já referida satisfação e bem-estar que contribuem não só para a atração de talentos, mas também para a sua retenção na empresa. Como refere o responsável pelos recursos humanos, esta é uma das preocupações da linha da frente: garantir que neste vai e vem entre a vida privada e profissional, se promove o respeito pela dignidade de cada um e que cada um não é apenas mais um, mas um ativo valioso.

Na era da sustentabilidade

A estratégia da Securitas Portugal, está alinhada com os princípios e as áreas prioritárias do Grupo Securitas, e identifica um conjunto de ações que nos permitem ir ao encontro das expectativas das nossas partes interessadas. Esta estratégia é fundamental para enfrentar os desafios diários e gerar novas oportunidades, através do impacto positivo que geramos na sociedade, posicionando-nos como uma empresa moderna, inovadora e empenhada.

A Securitas tem definidos os valores e princípios que orientam a sua atuação e tem implementado e certificado um Sistema de Gestão.

A identificação com os nossos "Valores" é a principal razão para o sucesso.

O nosso Sistema de Gestão certificado de acordo com as normas: ISO 9001 Qualidade, ISO 14001 Ambiente, ISO 45001 Segurança e Saúde do Trabalho e NP 4469 Responsabilidade Social, tem evidenciado ser uma mais-valia, ao melhorar a eficiência e eficácia dos processos, através da sistematização e acompanhamento da informação, assim como, da comunicação.

O SGE (Sistema de Gestão da Empresa) implementado pela Securitas é aplicável a todas as áreas da empresa e a todos os seus sites.

O princípio comum que torna compatível a integração das normas e a implementação do SGE, baseia-se num processo, que ao criar sinergias entre os processos de gestão e planeamento, de realização e de avaliação, proporcionará a melhoria contínua do SGE.

Para a Securitas é importante a consulta e participação dos trabalhadores no desenvolvimento, planeamento, implementação, avaliação do desempenho, e definição de ações para a melhoria do Sistema de Gestão.

A elaboração de Planos de envolvimento e comunicação, assim como dos riscos associados à atividade, considerando sempre as partes interessadas, permite um acompanhamento objetivo e atempado. A disponibilização desta informação aos colaboradores garante o seu envolvimento e conhecimento quanto ao seu tratamento bem como dos projetos que estejam associados.

Vitória Torres
Gestora do Sistema Gestão Empresa

Júlia Moura
Técnica Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social

Certificações

- **Qualidade:** Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade - ISO 9002, em 2001; Transição para a ISO 9001, em 2003
- **Ambiente:** Certificação do Sistema da Gestão Ambiental - ISO 14001, em março de 2009, tornando-se a primeira empresa do sector da Segurança Privada a obter esta certificação a nível nacional.
- **Segurança e Saúde do Trabalho:** Certificação da OHSAS 18001, em 2014; Transição da OHSAS 18001 para a NP ISO 45001 - Certificação do Sistema de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho, em fevereiro de 2019.
- **Responsabilidade Social:** Certificação do Sistema da Responsabilidade Social, através da NP 4469- 1, em setembro de 2016.
- **Certificado de Conformidade Compliance laboral em Segurança Privada:** Em 2018, a Securitas obteve o Certificado de Conformidade Compliance laboral em Segurança Privada de acordo com requisitos estabelecidos na Especificação Técnica da Associação de Empresas de Segurança (AES).

Uma sede mais verde

No âmbito de uma visão orientada para a sustentabilidade, a sede da Securitas em Portugal está a passar por um conjunto de remodelações pensadas para melhorar o grau de eficiência energética do edifício. As principais alterações passam pela redução dos consumos e pela melhoria dos arranjos exteriores. Projetou-se um edifício mais eficiente e um jardim menos dependente de sistemas de rega. Pretendemos que na próxima auditoria energética, se verifique uma melhoria significativa na escala de classificação energética do edifício. Para alcançar este objetivo, o que a Securitas pretende é anular o desperdício e garantir que são evitados os excessos.

PRINCÍPIOS SUSTENTÁVEIS
A responsabilidade e a forma como as empresas dão o seu contributo para a Sustentabilidade, prende-se com os seus comportamentos e na forma como gerem o seu negócio.

A Securitas, através do seu sistema de gestão, garante o controlo e acompanhamento dos requisitos legais e normativos, que contribuem para que a sua atividade se processe de forma sustentável, e identifica os seus aspetos mais significativos, programas de objetivos e a definição de ações, sempre que necessário.

Em 2022 iniciou-se um programa de colaboração e uniformização, a nível da Divisão Ibero América para agilizar a partilha de informação e, de forma conjunta, definir a estratégia de sustentabilidade para os próximos anos.

O projeto de sustentabilidade é ambicioso, sempre com o intuito de atingir as metas definidas. Foram identificadas algumas áreas de intervenção prioritárias, tais como, a diversidade e inclusão, o cuidado com o meio ambiente, com a ética e a comunidade, sem esquecer a formação e a saúde e segurança no trabalho.

Sustentabilidade

A visão da Securitas para Sustentabilidade foca-se em seis áreas distintas para as quais se estabeleceram objetivos distintos.

01. Diversidade

Objetivo:
Manter o objetivo de melhorar a % de mulheres em cargos de chefia

Como:
- Programa de diversidade, igualdade e inclusão.
- Recrutamento transparente.
- Reavaliação dos requisitos das funções.
- Aumentar a consciencialização através da formação.
- Monitorizar o progresso
- Reavaliar as estratégias e planos de ação com base nos resultados

02. Ambiente

Objetivo:
A Securitas, em junho de 2022, aderiu à iniciativa SBTi

Como:
- Definição de meta para reduzir as emissões de gases de efeito estufa
- Carta de compromisso com a Iniciativa Alvo com Base Científica
- Fundação (SBTi) Meta a ser desenvolvida, validada pela SBTi Comunicação e divulgação anual

03. Ética

Objetivo:
Processos e procedimentos para garantir conformidade e conduta ética

Como:
- Processos de conformidade com a ética empresarial
- Função e processos de auditoria interna Novo sistema GRC (Governação Corporativa, riscos e conformidade)
- Processos de conformidade para outras áreas
- Formação a todos os colaboradores no Código de Valores e Ética

04. SST

Objetivo:
Manter o objetivo anual de redução de 5% do índice de frequência

Como:
- Acordar padrões mínimos de saúde e segurança, com base nos princípios ISO, implementados durante 2022.
- Política e orientações sobre como gerir riscos de SST

05. Formação

Objetivo:
Mais formação qualificada

Como:
- Implementar o processo de gestão de talentos em todos os níveis
- Avaliação da eficácia da formação

06. Comunidade

Objetivo:
Parcerias com entidades para atividades junto da comunidade local.

Como:
- Comunicação interna e externa
- Potenciar o envolvimento com a comunidade.
- Melhorar a identificação de ações de voluntariado

A sustentabilidade apoia-se numa assunção de responsabilidade interna e externa que passa pelo envolvimento de todos os colaboradores e que está imbuída num espírito de missão que tem como objetivo contribuir para o bem-estar da sociedade. Por outro lado, é possível fazer um balanço das medidas que já foram colocadas em prática onde é evidente o cuidado dos colaboradores com o meio ambiente no seu dia a dia.

Pretende-se que cada vez mais os colaboradores se sintam protegidos pela empresa e envolvidos nos novos projetos, pois a concretização dos novos desafios só faz sentido e só é possível com o envolvimento de todos.

Uma equipa coesa e estruturada que contribui fortemente para o sucesso do cliente e que é uma mais-valia todos os dias. Assim é a equipa Securitas que presta serviço na Visteon há cerca de 15 anos.

Securitas, de braço dado com a Visteon

Estar preparado para todas as circunstâncias. Conhecer os procedimentos. Adequar os procedimentos ao cliente e às suas especificidades. Estes são mantras diários para uma equipa que trabalha para garantir a segurança das instalações da Visteon. E esta segurança implica saber que em caso de incidentes mais ou menos graves há que atuar de acordo com as necessidades, há que tomar decisões rápidas e eficientes. Numa empresa que opera durante 24 horas, 7 dias por semana, 365 dias por ano a segurança assume um papel primordial. Mais do que limitar a operação a verificar, é preciso saber atuar. É preciso fazer uso da formação específica e saber que em caso de acidente se prestam primeiros socorros, que em caso de incêndio jamais se deve usar água devido à especificidade das matérias-primas usadas. Esta é uma equipa altamente preparada para garantir a segurança desta empresa a todos os níveis. Uma equipa com formação não só em segurança avançada, mas também em primeiros socorros, desfibrilhador automático externo (DAE) e primeira e segunda intervenção em incêndios.

Uma equipa que trabalha sob a coordenação de João Félix, auxiliado pelos quatro chefes de grupo André Lagarto, Orlando Gaspar, José António e Joaquim Madureira. Em equipa, juntamente com todos os vigilantes, conseguem garantir que a Visteon está protegida sempre, a todas as horas do dia, em todos os dias do ano, de todo o tipo de ameaças. Composta por quinze elementos, esta equipa de trabalho acompanha todo o ciclo de produção de uma empresa que nunca para ao longo das 24 horas do dia. Desde 2007 que a Securitas garante a segurança da Visteon, uma empresa que se dedica ao desenvolvimento de equipamento e tecnologia para automóveis para marcas de topo no mercado automóvel.

Contrariando a lógica desta área, esta é uma equipa estável, sem

rotatividade. Todos se conhecem bem, já enfrentaram todo o tipo de desafios e ocorrências e entendem que são uma grande família. “Há cerca de seis anos que estamos estáveis e isso facilita muito a coordenação e a supervisão. Sabemos que podemos contar sempre com todas as pessoas. Somos uma verdadeira equipa, é um local de trabalho onde nos sentimos bem. O meu primeiro dia na Securitas foi como vigilante nesta empresa. Fiz todo o meu percurso aqui, já passei por todos os postos. A Visteon é um excelente cliente para se trabalhar”, refere João Félix.

Os serviços contratados pela Visteon têm aumentado gradualmente. E esta equipa acredita que tem um papel ativo junto do cliente nesta questão. Em conjunto com as chefias tem-se ajustado a oferta da Securitas às necessidades da Visteon. “Em 2007, quando a Securitas ganhou o concurso para prestar os serviços de segurança na Visteon, não havia qualquer central, sistema de alarme, incêndio ou CCTV. Como somos nós que estamos no terreno, fomos alertando o cliente das vantagens da aquisição destes serviços”, conta Joaquim Madureira.

Para além do serviço de portaria com entrada e saída de pessoas e veículos, das rondas aos edifícios e exterior, a Securitas faz também o acompanhamento e confirmação das expedições de material da Visteon, presta auxílio no tratamento de cacifos, na gestão das chaves dos veículos tratando também da resposta a emails e expedição de correio. Desenvolve algum trabalho burocrático e acresce a verificação semanal de meios de combate a incêndio. Cabe-lhes operar as centrais de intrusão e incêndio, assim como o CCTV. E o futuro prevê-se promissor, a este trabalho foi adicionado o controlo de acessos, numa prova que a Securitas entende como sendo de confiança.

“Esta equipa está de braço dado com o cliente e integrou muito bem a filosofia de trabalho da Visteon. Há uma afinidade entre as partes, com objetivos elencados pelo cliente. Aquilo que fizemos foi embeber da sua cultura e, depois, fomos refinando o processo. Esta equipa conhece intrinsecamente esta empresa e o cliente confia nas decisões que passam por nós”, refere José Guimarães, o Gestor de Filial. Refere-se a decisões que têm vários patamares, mas que em última análise podem levar à paragem de produção, em caso de emergência.

A noção de parceiro de negócios aplica-se a esta relação entre a Securitas e a Visteon. Uma relação fundamentada na credibilidade dos serviços prestados e destes homens que todos os dias contribuem para que tudo aconteça dentro da normalidade. E há dias em que não decorre tudo dentro da normalidade. Há dias em que há acidentes, em que há quedas, em que há pessoas que se sentem mal. Já houve uma intrusão controlada pelo vigilante de serviço, uma ameaça de bomba e muitas invasões canídeas. Mas todos os dias se encontram soluções adequadas e se ajustam os processos.

Vision, o melhor parceiro

No âmbito do processo de digitalização da Securitas, a implementação de sistemas digitais como o Vision contribuem não só para a melhoria do serviço prestado, mas também facilitam o trabalho das empresas onde já está a funcionar. No caso da Visteon, o Vision vai facilitar um dos processos de auditoria ao permitir o acesso a um alargado conjunto de informação metodicamente organizada.

Securitas

Um local de trabalho seguro e protegido.

Contamos com os nossos colaboradores e stakeholders externos para alertar sobre qualquer situação que ameace os nossos valores fundamentais.

Faça scan do QR Code para reportar uma preocupação via Linha de Integridade Securitas

Securitas Purpose Awards 2022

Prémios com propósito

Integridade, vigilância e serviço. Estas são linhas orientadoras para todos os colaboradores da Securitas. O mérito e a vontade de fazer do mundo um lugar melhor pautam o trabalho diário destes homens e mulheres que fazem muito mais do que “vigiar”.

We help make your world a safer place

Vencedora Geral

Ana de la Cruz,
Securitas Argentina

Ana de la Cruz, bombeira voluntária há 22 anos, pediu autorização ao seu supervisor para combater durante vários dias os graves incêndios florestais ocorridos no início do ano, na província de Corrientes, na Argentina. A sua ação contribuiu não só para salvar vidas humanas, como também, animais e o ambiente.

Categoria Integridade

Shenan O’Mahony,
Securitas Irlanda

Shenan O’Mahony destacou-se pelo seu desempenho profissional de exceção e pela aposta no seu desenvolvimento profissional, dentro e fora da Securitas. É, também, uma acérrima defensora dos princípios de ética profissional no setor da segurança privada, no seu país.

Categoria Vigilância

Roshanta Williams,
Securitas EUA

Depois de ver nas notícias imagens de um homem que estava a ser procurado por agredir sete mulheres asiáticas em Nova Iorque, Roshanta percebeu que se tratava de um sócio da biblioteca onde trabalhava. Mais tarde, nesse mesmo dia, o suspeito apareceu na biblioteca e acabou por ser detido pela polícia, depois do alerta de Roshanta.

Categoria Serviço

Li Manyi,
Securitas China

Li Manyi organizou e preparou uma equipa de trabalho para responder, proactivamente, a uma ameaça de tufão e chuva forte. Na noite do tufão colocou em marcha um plano de proteção de pessoas e bens e liderou uma equipa que trabalhou, incansavelmente.

Louvores Securitas

Vestem a farda da Securitas com orgulho e espírito de missão. Mais do que meros vigilantes, estes homens e mulheres salvam vidas, combatem incêndios e vestem a camisola dos clientes onde prestam serviço.

Equipa de urgência

VIGILANTE
José Lopes

Numa situação de urgência pediátrica durante a madrugada, um utente do Hospital destacou a qualidade e prontidão do atendimento de todos os profissionais da unidade hospitalar, desde a segurança aos enfermeiros e médicos. Refere este mesmo utente que é nos momentos mais complicados que se percebe a qualidade dos profissionais, como aconteceu neste caso.

Linguagem do mundo

VIGILANTE
Vera Gonçalves
GESTORA DE SEGURANÇA-LISBOA
Sandra Gonçalves

Um agradecimento escrito à mão e carregado de emoção de um passageiro que sentiu na vigilante Vera Gonçalves a vontade de prestar apoio num momento de aflição, num país estrangeiro. A atenção e cuidado desta vigilante e o facto de falar em inglês foram suficientes para acalmar a aflição de quem estava a ter problemas com a bagagem. As breves linhas escritas na urgência de quem não quer deixar de exprimir a gratidão antes de partir, elevam a importância do trabalho dos nossos vigilantes, reforçando os nossos Valores de Integridade, Vigilância e Serviço.

Visão raio-x

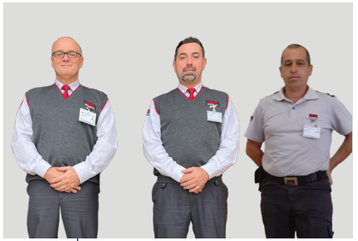
VIGILANTE
Vítor Sousa
GESTOR DE SEGURANÇA-PORTO
Artur Silveira

O olhar experiente de quem olha para uma máquina de raio-x e consegue detetar com prontidão as possíveis ameaças, é fundamental para garantir a segurança de todos. Foi o que aconteceu com o vigilante Vítor Sousa que no decorrer das suas funções detetou um objeto perigoso suspeito numa bagagem de um passageiro, conseguindo assim eliminar uma eventual ameaça à segurança, que acabou por se revelar autêntica.

Zelar pela segurança de crianças e corpo docente

EQUIPA
Abílio Vaqueirinho e Fernando Sousa

Um ano de trabalho pautado pelo sucesso e pela dedicação à segurança de todos os que frequentam o estabelecimento de ensino. Salienta a coordenação do colégio a dedicação e empenho diários dos vigilantes Abílio Vaqueirinho e Fernando Sousa que estiveram sempre à altura da exigência do trabalho que lhes foi pedido e dos desafios que surgiram.



Reconhecimento

EQUIPA
Fernando Pinto, Carlos Fernandes e Artur Machado

A empresa reconhece a equipa da Securitas como um parceiro de negócio importante salientando toda a colaboração e a adaptação aos métodos de trabalho às suas reais necessidades. Sendo o trabalho classificado como sendo de excelência.

Garantir a segurança física

EQUIPA
Rui Machado, Pedro Antunes, André Garcia, Armando Alberto, Emanuel Quintela e Nuno Rodrigues

Mais do que vigilância, a Securitas trabalha com soluções integradas de segurança que combatem a intrusão, mas também que garantem a segurança física dos locais. Foi o que ocorreu ao ser detetado um foco de incêndio num balneário situado num hangar de uma companhia de aviação. A prontidão da equipa de segurança em conjunto com a de combate a incêndios conseguiu controlar o fogo e garantir que não alastrava para outras áreas, tendo ainda garantido a correta ventilação do local.

Procedimentos adequados aos perigos

EQUIPA
João Cravo , António Soares, Jorge Garcia e Nuno Joaquim

Em plena época natalícia e com os centros comerciais repletos de clientes, a segurança ganha uma especial importância. Foi o que aconteceu neste Centro Comercial quando um veículo se incendiou. Não se registaram danos nas infraestruturas, nem nos equipamentos do centro comercial devido à pronta intervenção da equipa de segurança. Salienta-se também o excelente trabalho da centralista no trabalho de coordenação que respeitou os critérios definidos pelo Plano de Segurança.

Gotas imprescindíveis

VIGILANTE
Elói Rosário

A dedicação ao trabalho e a gentileza de atuação são o garante da boa prestação de serviço como a que ficou registada no Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações do Hospital relativamente ao vigilante Elói Rosário. Salienta a gestão desta unidade hospitalar o orgulho que sente nesta equipa de pessoas dedicadas, comprometidas e empenhadas que contribuem ativamente para que as metas definidas sejam alcançadas. Este elogio faz uso de uma citação que entende ser o mote de trabalho da equipa: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Estratégias vencedoras

EQUIPA
Filipe Dias, Harley Ramos, Jorge Reis, Daniel Gomes, Dmytro Yeremenko, Nicolau Sousa, Tierri Cravo, Duarte Ferraz e Paulo Reis

Detetado um incêndio no piso -1 do parque de estacionamento do Centro Comercial, a equipa da Securitas atuou com uma rapidez e eficiência louváveis evitando a propagação do fogo. Confirmou-se que o foco do incêndio era uma viatura e foi prontamente extinto. A polícia e bombeiros foram contactados, mas quando chegaram ao local, apenas fizeram a avaliação de danos tendo posteriormente elogiado a equipa da Securitas pela estratégia adotada.

Calma e celeridade de resposta

EQUIPA
Francisco Ferreira, João Varela, Rui Rodrigues, Bruno Santos e Paulo Amaral

Um incêndio de proporções desconhecidas, mas com sinais de gravidade devido à sinalização do alarme e à quantidade de fumo nas instalações da empresa poderia ter dado origem a um acidente de grandes dimensões não fosse a pronta resposta da equipa e o contacto para o serviço de emergência. Percebeu-se que o incêndio teve origem numa caixa de baterias e fez-se a verificação de possíveis ameaças em outras cargas semelhantes. De registar a calma e celeridade de resposta do vigilante Rui Rodrigues que atuou de forma eficiente, evitando que o fogo se propagasse.

Equipa de Super-heróis

EQUIPA
Filipe Monteiro, Monica Costa, Raúl Tavares, Vera Elias e Daniel Rosa

Mais do que vigilantes, super-heróis. Esta equipa é a prova de que a Securitas não se limita pelos padrões mínimos. Estes homens e mulheres contam com uma elevada formação em várias áreas, nomeadamente na prestação de cuidados básicos de emergência médica. Quando um cliente se sentiu mal e entrou em paragem cardiorrespiratória a equipa da Securitas recorreu ao DAE para estabilizar a vítima até à chegada da equipa do INEM. Mais, mesmo contrariando a opinião de um médico presente do centro comercial que referiu que a vítima já não teria pulso, o vigilante Filipe Monteiro continuou, mesmo assim, a insistir na massagem cardíaca e no uso do DAE, conseguindo, efetivamente, reanimar a pessoa em causa. Poderia ter desistido, poderia ter entendido que já não valia a pena, mas não. Nesse dia, esta equipa vestiu justamente a capa de super-herói.

Atuar com prontidão

EQUIPA
Rui Mourinha, Carlos Moreira e Rita Pinheiro

Uma bagagem suspeita, uma equipa ciente dos procedimentos em caso de suspeita e uma atuação concertada. Assim foi no início de 2022, quando foi detetada uma almofada suspeita com sinais de adulteração. Ante a suspeita, a equipa de segurança composta por Rui Mourinha, Carlos Moreira e Rita Pinheiro, em conjunto com a PSP, isolaram a bagagem e o passageiro de modo a averiguar a origem de conteúdos suspeitos no interior da referida almofada. A Securitas deu o seu contributo no combate ao tráfico, devido aos elevados padrões de segurança que pautam a atuação dos vigilantes, nomeadamente em situações de grande sensibilidade como a descrita.

Vestir a camisola dos parceiros

EQUIPA
Tiago Silva, Milton Silva, José Braga, Francisco de Sousa, João Vieira, Onésimo Nauana, Dino Craveiro, Ruben Costa, Olivério Rego, Rafael Silva, Hugo Veríssimo e Fábio Lameiro.

Trabalhar em equipa e vestir a camisola das empresas onde se presta serviço. É assim num cliente que oferece serviços relacionados com Ciência e Tecnologia, localizado nos Açores, onde os vigilantes têm demostrado as suas capacidades em todas as circunstâncias. Num dia importante para a empresa, em que se comemorava o dia da Região, toda a equipa moveu esforços para garantir que o evento decorria dentro das expectativas. Os vigilantes foram muito além das funções de mera vigilância e deram um apoio fundamental para suprir todas as necessidades. A empresa destaca, ainda, o trabalho diário dos vigilantes Tiago Silva e Rúben Costa que, em conjunto com a restante equipa, primam pela dedicação, disponibilidade e responsabilidade.

Pessoas extraordinárias

O trabalho de uma vida inteira

Há quatro décadas que Ana Paula Ferreira integra os quadros da Securitas. Mais do que uma empresa, esta é uma casa, um porto seguro e uma família.

Não é uma mulher de lugares-comuns. Desde sempre que foge aos padrões de género impostos por uma sociedade que há cerca de quarenta anos colocava a mulher em outros patamares. Enveredou por uma carreira na área da segurança contra esses padrões, tem uma paixão assumida por carros desportivos e não dispensa as idas ao ginásio. Ana Paula Ferreira tem 61 anos, está na empresa há 42 anos, e é a cara, a voz e o sorriso da Securitas.

Tinha apenas 19 anos quando começou a trabalhar. Decidiu parar de estudar, estava a começar a sua vida profissional, a formar uma família e precisava de um emprego. Os tempos eram outros e eram difíceis. Ser vigilante era, à época, muito conotado com o trabalho militar e com o género masculino. “Tinha um vizinho que trabalhava na Securitas e me perguntou porque não me candidatava. Pensei que poderiam não me aceitar por ser um trabalho mais para homens e por ter de trabalhar por turnos, mas tentei e fiquei. Fiz muito serviço de vigilante e trabalhei por turnos apesar de nunca ter feito noites. Era complicado uma mulher ficar a fazer noites, mas se fosse preciso, teria feito. Sempre tive a compreensão da minha família e da empresa”.

Atualmente, Ana Paula está colocada na receção da sede da Securitas e exerce também funções de telefonista. Cada pessoa que chega, cada pessoa que contacta a Securitas é recebida com esse sorriso de quem está de bem com a vida e de quem gosta verdadeiramente daquilo que faz. É o seu rosto o primeiro que veem, é a sua voz a primeira que ouvem. É a sua determinação que garante que mesmo quando algo não corre bem, há serenidade na sua resolução.

Quando entrou na empresa, a Securitas tinha cerca de 60 pessoas. Era uma empresa quase familiar onde todos se conheciam. Ao longo destes 42 anos de trabalho Ana Paula viu a empresa crescer, transformar-se numa grande empresa. Acompanhou o crescimento, mas também o sucesso do qual se orgulha, como o de uma mãe que se orgulha dos seus filhos. “É uma honra e um privilégio acompanhar todas estas mudanças”, refere. Ao longo destes anos, foi mãe e já foi avó. Passou de menina a mulher a ser reconhecida pela sua competência e dedicação. E sente uma enorme gratificação pessoal quando os clientes ou os restantes colegas a reconhecem fora do seu posto de trabalho.

Enquanto mãe e enquanto mulher reconhece o apoio que a empresa sempre lhe deu, quando dele precisou. Essa compreensão deu um forte contributo para a sua satisfação pessoal e profissional, mas também para a sua felicidade no local de trabalho. Dela diz-se que é uma cozinheira de mão cheia e que gosta de presentear os colegas com as suas iguarias. Destacam-lhe o bom gosto para as decorações natalícias da receção, reconhecem-lhe a gentileza ímpar e recordam uma beleza que a levou a ser capa de revista da edição sueca. Era mulher, era bonita e exercia funções de vigilante, algo muito pouco comum no mercado da segurança privada em Portugal.

“Revejo-me nos valores desta empresa, sobretudo no que toca a honestidade e compreensão.”

“Revejo-me nos valores desta empresa, sobretudo no que toca a honestidade e compreensão. Gosto do ambiente que aqui se vive, gosto da inovação e da qualidade de serviço que prestamos. Nunca senti necessidade de mudar porque sempre me senti bem nesta família”, conta.

A Securitas foi o seu primeiro e único emprego. Começou a ser telefonista no tempo em que os telefones ainda eram de cavilhas e também ela cresceu, evoluiu e apendeu. Aqui começou a sua vida profissional e aqui continuará até sentir que já estará na hora de parar. Quando chegar esse momento tem a convicção que levará a Securitas no coração, sempre.

Cuidamos dos nossos parceiros

40 JOPER
Equipamentos agrícolas 4.0

44 EAD
Abraçar desafios com entusiasmo

48 RESPONSABILIDADE SOCIAL
Abrir a porta à esperança

50 BIG NUMBERS
2022 em revista

Das carroças à mais recente tecnologia em equipamentos agrícolas, a Joper conta com oito décadas de história e uma, já longa, parceria com a Securitas.

Equipamentos agrícolas 4.0

"A agricultura está a mudar de paradigma e o Grupo Joper assume a sua responsabilidade neste campo ao envolver-se em inúmeros projetos que apoiam o desenvolvimento deste setor."

Jorge Pereira, Presidente executivo da Joper

Quando João Pereira decidiu empreender na sua primeira oficina para fabricar e reparar carroças, vendeu a casa de família e apostou tudo no negócio. À época, era a melhor casa da aldeia. Uma aldeia que fica nas proximidades de Torres Vedras. Corria o ano de 1941, em plena 2ª Guerra Mundial, mas João Pereira era um homem com a coragem à frente do seu tempo e com uma visão que dura há quatro gerações. A Joper passou das mãos de João para as dos filhos Mário e Irmãos, depois para as do neto Jorge e, no futuro, passarão para as das bisnetas. São quatro gerações de investimento familiar num Grupo que, atualmente, conta com um volume de negócios na ordem dos 16 milhões de euros e que emprega 170 pessoas.

A marca Joper foi criada no dia do batizado do atual presidente executivo. Assumir a responsabilidade de dar continuidade à empresa foi, desde sempre, uma inevitabilidade. Sempre soube que queria seguir as pisadas do pai e avô. "Nunca me imaginei a ter outro trabalho. Entrei na Joper em 1985, mas sempre acompanhei a evolução da empresa. Tenho uma foto com dois anos na Feira de Santarém, em que estou sentado em cima de uma grade de discos. Foi sempre um gosto e um orgulho acompanhar o meu pai na sua vida profissional. Depois, tive a felicidade de ter a minha mulher, uma das minhas filhas e um dos meus genros que evoluíram na empresa e já são administradores. Estão lançadas as sementes para uma 4ª Geração e tem estado a funcionar muito bem", refere Jorge Pereira.

A Joper cresceu de forma sustentada e equilibrada sempre a acompanhar a evolução da agricultura a nível nacional e europeu. Neste momento, é uma empresa que antecipa necessidades e que alia o conhecimento na área da maquinaria agrícola à tecnologia de ponta, sendo uma referência dentro e fora de fronteiras. O universo da Joper alargou-se com a aquisição da Tomix, em 1997, e da Ribatejo –

Metalúrgica Benaventense, em 2013. Estas duas empresas, também elas carregadas de história, trouxeram mais valências para este grupo empresarial que alargou o seu âmbito.

UMA EVOLUÇÃO SUSTENTADA

“Na década de 80, o meu avô já não estava ativamente na empresa, e começou a assistir a um acentuado crescimento. Tínhamos muita matéria-prima e estávamos a admitir muitas pessoas. Para ter a certeza de que estava tudo a correr bem fazia as mesmas perguntas a mim e ao meu pai para perceber se as respostas coincidiam. Era um homem desconfiado e via com receio este crescimento”, recorda Jorge Pereira. A Joper acompanhou o início da mecanização em Portugal e no início da década de 60 deu um grande salto quantitativo, mas também qualitativo.

Deixou de fabricar e reparar as tradicionais carroças, para começar a construir carroçarias de camiões e alfaias agrícolas para os primeiros tratores que começavam a chegar a Portugal. O período após o 25 de Abril de 1974 abriu caminho para a expansão da empresa para fora de fronteiras. A década de 80 ficou marcada por um elevado investimento em equipamentos de produção e pelo início da exportação. Este crescimento alavancou-se com a entrada de Portugal na União Europeia e trouxe novas oportunidades de crescimento nos mercados europeus. Atualmente, o Grupo Joper exporta cerca de 40% do volume de vendas, sendo os principais mercados França, Espanha, Marrocos, Angola e Moçambique.

Desde a venda da casa de família pelo fundador João Pereira que a Joper fez um longo percurso. Após esse ato de arrojo, já passaram por mais duas fábricas, sendo a atual, a quarta. Atualmente, este grupo empresarial conta com 30.000 m² de área coberta num total de 120.000 m² de área. Este crescimento deve-se, em grande parte, a um grande investimento pessoal. Entrar em mercados onde há uma acentuada competitividade implica que tenha de se dar provas de credibilidade e essa tem sido a estratégia. “Quando comecei a trabalhar o mercado espanhol, costumava dizer que os espanhóis estavam ao nosso lado, mas virados de costas. Entendiam que tudo o que era português era de qualidade inferior, não acreditavam na nossa qualidade. A forma de conquistar e motivar os clientes a trabalharem connosco é trazê-los à nossa fábrica para que possam ver o que aqui fazemos. Temos uma fábrica que, dentro da nossa dimensão, é uma referência na europa”, refere Jorge Pereira.

A agricultura é um setor no qual se assiste a um elevado crescimento tecnológico. Os equipamentos mais recentes estão dotados de softwares que têm, por exemplo, a capacidade de reconhecer a maturidade das plantas ou que têm inteligência para saber onde são necessárias pulverizações. São equipamentos que contribuem para uma maior sustentabilidade dos recursos, contribuindo, também, para a rentabilização das culturas. A agricultura está a mudar de paradigma e o Grupo Joper assume a sua responsabilidade neste campo ao envolver-se em inúmeros projetos que apoiam o desenvolvimento deste setor. É um Grupo que pretende estar na vanguarda e contribuir ativamente para dar resposta às necessidades dos agricultores.

Este é o caminho para o futuro. Um futuro que faz uso de todo o conhecimento acumulado em oito décadas de história, mas que todos os dias enfrenta desafios. Quando passar o seu testemunho, o presidente executivo assume a sua responsabilidade para o sucesso da geração que se segue: “Fico muito feliz por ter quem dê seguimento ao nosso Grupo, mas é a minha responsabilidade ensinar-lhes tudo o que sei, tal como o meu pai me ensinou tudo o que sabia. Isto irá possibilitar-nos crescer de forma mais sustentada”.

Uma parceria continuada

Foi um incidente nas instalações da Joper que motivou a parceria com a Securitas. A empresa já tinha um sistema de segurança instalado, mas dada a dimensão alcançada entenderam que seria necessário desenvolver um plano de segurança adaptado às suas necessidades e com um nível de resposta eficiente e eficaz. “Percebemos que não poderíamos depender de um sistema amador. Desta forma, a única hipótese que víamos era ter como parceira uma empresa com credibilidade. Em boa hora que optamos pela Securitas”, afirma Jorge Pereira.
Esta é uma relação que teve início em 2006 e que foi crescendo ao nível dos serviços prestados. Começou com o serviço de rondas e foram sendo acrescentados equipamentos à infraestrutura de segurança já existente. Após a aquisição da Tomix, foi criado um projeto de raiz incluindo sistema de intrusão e de CCTV. A solução de segurança foi crescendo em função das necessidades da Joper e da sua alargada dimensão. O presidente executivo da empresa refere que, mais do que um prestador de serviço, este é um negócio de parceiros. “Hoje, os negócios só fazem sentido se forem negócios continuados e a segurança é um negócio continuado. Acontece 24 horas por dia, 7 dias por semana, daí a necessidade de ter um parceiro nesta área. A parceria tem corrido tão bem que decidi instalar uma solução de segurança também na minha casa”.

Líder de mercado no ramo da gestão de arquivos, a EAD conta com a Securitas como um dos principais parceiros de negócio. Esta é uma relação que conta com três décadas de crescimento constante.

Abraçar desafios com entusiasmo

Há cerca de 30 anos Paulo Veiga tropeçou numa caixa que lhe mudou a vida. Não era uma caixa qualquer, era uma simples caixa de arquivos. Do alto do seu um metro e noventa e cinco, o incidente poderia ter tido consequências nefastas, mas a única que persistiu foi a visão de uma oportunidade de negócio inovadora. Assim surgiu a EAD – Empresa de Arquivo de Documentação, no ano de 1993. Paulo foi o primeiro licenciado da família, o primeiro a decidir abrir a sua empresa e o primeiro a dar um desgosto aos pais ao anunciar que ia abrir uma empresa… para guardar caixas. Mas acreditar faz parte do ADN de Paulo. Acreditou e fez acreditar que esta era uma ideia com potencial.
E foi.
E é.

Atualmente, o seu tropeço é sinónimo de uma empresa líder de mercado deste a sua criação, com um volume de negócios que ronda os 7,5 milhões de euros e que emprega cerca de 400 colaboradores. “Quando estamos num mercado maduro, como nós estamos, e quando tivemos o privilégio de ser os fundadores desta indústria em Portugal, não há outro caminho que não seja crescer. Se se para de crescer, é-se absorvido e deixa de se ter capacidade de evoluir, aprender e inovar. Nós somos um oásis neste pântano que é o mundo das empresas: descapitalizadas, endividadas e sem dimensão para fazer a internacionalização. O sucesso não se mede por quem tem mais êxitos, mas por quem comete menos erros. E nós temos cometido poucos erros”, refere Paulo Veiga. O entusiasmo é uma forma de estar. Prova disso, é a assinatura dos e-mails dos colaboradores que faz uso das iniciais do nome da empresa e aponta para isso mesmo: com Entusiamo Abraçamos Desafios.

Quando a ideia de abrir uma empresa de arquivos e documentação surgiu, o CEO da EAD já tinha o sorriso rasgado e boa disposição que ainda hoje mantém, mas faltavam-lhe os escudos no bolso. À época precisava de 4 mil contos para desenvolver o projeto.

Parcerias estratégicas

A EAD assinala mais uma conquista ao desenvolver um projeto de gestão integrada na prestação de serviços de backoffice com a Nowo. Este acordo com a operadora de telecomunicações tem a duração de dois anos e está focada na componente administrativa de gestão de clientes, no suporte na ativação de serviços e no serviço de atendimento ao cliente. Paulo Veiga entende que esta é uma parceria essencial para o desenvolvimento do Grupo EAD.

EAD em números

30
anos

400
colaboradores

40 mil
metros quadrados de área coberta

3000
clientes

7.5 milhões
de euros de volume de faturação

40 milhões
de documentos A4 digitalizados por ano

30
minutos para os clientes terem acesso aos documentos

"Quando se bate a todas as portas e ninguém nos dá um escudo, temos de aplicar a regra dos três F's: Friends, Fools ou Family. Os meus amigos tinham tanto quanto eu, malucos não conhecia muitos, sobrava a família e os meus pais emprestaram-me as poupanças. Fui buscar mais dois colegas e um professor e conseguimos iniciar o projeto", recorda.

A ideia era simples, criar uma empresa para guardar os arquivos de terceiros. Face à obrigatoriedade legal das empresas em guardar os seus arquivos por períodos determinados, o objetivo da EAD foi criar um armazém com as condições para guardar a memória e o testemunho da atividade dessas entidades. Foi o que fizerem. Ao final de algum tempo conseguiram a primeira adjudicação, depois a segunda e foram trilhando um caminho. Vender a ideia foi o primeiro desafio. Era preciso garantir aos clientes que ganhavam metros quadrados nos seus escritórios, poupavam dinheiro ao não terem de pagar rendas de espaços para guardar caixas e ganhavam na segurança desses mesmos documentos. À EAD caberia recolher, catalogar e guardar todos esses arquivos de uma forma segura e, também, garantir o acesso rápido e eficiente cada vez que os clientes precisassem de um dos documentos.

Atualmente, a EAD conta com cerca de 3 000 clientes a quem garante o acesso aos documentos em meia hora. Em 1996, a EAD adquiriu o primeiro terreno para a construção de um armazém próprio, em 2022 conta com 40 mil metros quadrados de área coberta e expandiu o seu negócio de Palmela para o Montijo, Açores, Porto, Madeira e Vilar do Pinheiro, digitalizando mais de 40 milhões de documentos A4 por ano. "Acabei o meu curso de economia com uma média relativamente baixa. Tenho guardado um diploma que diz 'Suficiente' e guardo-o para me lembrar sempre que sou só suficiente. Nunca tive uma entrevista de emprego e os meus colegas de cursos dizem que sou aquele que tem mais sucesso do nosso ano. Digo-lhes sempre que o sucesso leva uma vida a construir e que basta um incidente para ruir". Este é o retrato de um homem que por mais que alcance, não quer esquecer que o sucesso pode ser efémero. Que se construiu a si mesmo e que construiu uma empresa à sua imagem e semelhança.

UM NEGÓCIO SEGURO

Quando Paulo Veiga fundou a EAD constatou que garantir a segurança da documentação era um dos drivers para conseguir a confiança dos clientes. Era fundamental ter uma boa segurança física do local onde iriam ficar guardados documentos de valor para as empresas. Não se recorda da razão exata pela qual escolheu a Securitas como parceiro, mas é uma relação que dura há quase 30 anos. Uma relação que foi evoluindo. Cada uma destas empresas assistiu ao crescimento da outra.

A solução de segurança também foi crescendo gradualmente. Ao início a Securitas garantiu o sistema de incêndio e intrusão, depois o serviço de mobile e posteriormente o sistema de CCTV e monitorização 24/24. "Não pensamos em mudança quando estamos satisfeitos. Se quando há problemas nos dão resposta, se a assistência é exemplar e resolve atempadamente, se as nossas instruções são bem entendidas, percebidas e resolvidas, isso para mim é um descanso". É a Securitas que garante uma das questões mais importantes para a EAD, a segurança física dos armazéns onde são guardados os arquivos dos clientes. E nestas questões é tão importante a prevenção de incêndios, como a verificação de possíveis entradas de água quando chove. É de papéis que se fala e o papel é de uma grande vulnerabilidade e valor, muitas vezes, incalculável.

Se na década de 90 os arquivos de cada cliente eram inventariados

e enviados por fax quando havia necessidade de consulta, este foi um mercado que evoluiu substancialmente. Os papéis continuam a ser a alma do negócio, mas a forma de acesso é totalmente distinta. Os scanners de mesa substituíram os faxes, a digitalização trouxe melhorias significativas na visualização dos documentos e as plataformas de acesso criaram uma verdadeira revolução.

Nos tempos que correm, negócio e digital são sinónimos. Por mais tradicional que seja uma empresa, tem de existir uma pegada digital relevante para atrair e seduzir clientes. "A tecnologia evoluiu tanto e é tão robusta que não há razão evidente para que não se faça a transição para o digital. No entanto, as empresas sofrem muitas dificuldades quando fazem esta transição à bruta quando deviam era fazer uma transição brutal. Nós estamos cá para que esta transformação digital permita aos nossos clientes saltar etapas e usufruir da nossa experiência sem cometerem erros básicos", refere Paulo Veiga.

O futuro é digital e traz consigo as ameaças inerentes à certificação dos documentos digitais e à sua preservação face aos eventuais ataques informáticos às empresas. No entanto, Paulo Veiga acredita, dada a experiência que têm nesta área, que lhes cabe também a responsabilidade de influenciar as melhores práticas que vierem a ter a força de lei neste campo. E o papel, vai acabar? "O papel nunca vai acabar totalmente porque é um registo de informação barato e com um grau de violação bastante baixo. É mais fácil perceber que um papel foi adulterado do que um PDF", afirma. Mais, quando a internet, por algum acaso, falha, é ao papel físico que se vêm buscar os registos.

Paulo Veiga acredita, convictamente, que o sucesso é muito efémero, mas que tem a ver com o estilo de liderança e com a cultura de empresa que se imprime. "Nunca contrato ninguém pelo grau académico. Contrato sempre pelo valor e pelo potencial. Se são bons, leais e entregam é o que me importa. Ao longo destes anos consegui reunir uma equipa de lealdade total. Reconhecem a liderança e conhecem-me tão bem que tomam decisões sem me consultar. Respeito-os muito", afirma.

O sorriso. Esta tem sido a arma secreta de Paulo Veiga para abrir portas e selar negócios. Com esta forma de empreender fez crescer a EAD, adquiriu a Papiro (a principal concorrente) entre outras aquisições, expandiu a empresa para fora de Lisboa e para fora do país. Já abortou negócios por duvidarem da seriedade por trás do seu riso fácil. Não sabe ser, nem viver, de outra forma. Nem quer. É apenas um suficiente (e muito bem-sucedido) guardião de arquivos.

A Escola da Maria é um projeto de inclusão para todos onde crianças e jovens com necessidades especiais vivem as suas actividades com os seus pares sem necessidades especiais, onde apenas são diferentes, como todos nós. A Escola da Maria tem como objectivo dar apoio a famílias em várias valências, da educação às terapêuticas, passando pelo transporte e ocupação de tempos livres.

Incluir, incluir, incluir

Há cerca de dois anos a Maria, à época com seis anos, foi para o judo. No final do ano, não fazia combates, mas já sabia agarrar o fato e ter a intenção de alguns movimentos. Quando era para estar sentada, mas estava de pé ou distraída, eram os amiguinhos que lhe diziam o que devia fazer. A Maria tem uma síndrome rara e a escola com o seu nome é um projeto para desenvolvimento de algo que é muito mais do que uma escola. Trata-se de um projeto que busca a inclusão, que promove o bem-estar de crianças e jovens com dificuldades cognitivas e de mobilidade e que pretende dar resposta a famílias que têm crianças com necessidades especiais.

Há uma consciência crescente para a necessidade de criar condições para que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades, que todas as pessoas – independentemente da sua condição física ou intelectual – tenham acesso à mesma educação e aos mesmos cuidados. No entanto, a oferta de locais capazes para cuidar de crianças atípicas ainda não é uma realidade. E esse é o fundamento d'A Escola da Maria. "Os médicos que nos acompanhavam salientaram a importância de a Maria ir para a escola desde cedo e de frequentar uma escola normal onde estivesse com crianças típicas, mas que fosse inclusiva", refere Rui Negrão, o pai da Maria e o mentor deste projeto. Foi nesse momento, que perceberam que apesar de haver várias escolas inclusivas em Lisboa, poucas tinham capacidade de dar resposta efetiva. "Se não há uma escola, vamos criar uma", foi o mote.

Mais do que uma escola, no sentido estrito, A Escola da Maria é uma plataforma de serviços integrados para a área da inclusão que irá englobar uma escola da creche até ao 2º Ciclo, uma clínica, salas para estimulação multissensorial, babysitting, transporte de crianças e uma forte componente de Desporto Inclusivo. A ideia inicial era que o projeto arrancasse na globalidade e incluindo todas estas áreas. No entanto, nas voltas que a vida dá e sem saberem bem como, começaram a receber muitos pedidos de ajuda de famílias que ansiavam pelo arranque da oferta educativa. Assim, em plena pandemia, adquiriram uma creche e, cerca de um ano depois, um espaço onde desenvolveram A Clínica da Maria. O projeto bandeira mantém-se com os mesmos objetivos, mas perceberam que podiam começar a desenvolver as valências de forma independente.

Enquanto vão recebendo crianças de primeira idade n'A Creche da Maria, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de crianças mais velhas através d'A Clínica da Maria, tudo o resto vai avançando gradualmente.

Uma das próximas valências será A Roupa da Maria, um projecto ilha que pretende fomentar a criação de roupa para todos (com e sem NE), de forma a que as crianças e jovens na sua maioria não se limitem a usar fatos de treino. Porque não ter vestuário com velcro em vez de botões?

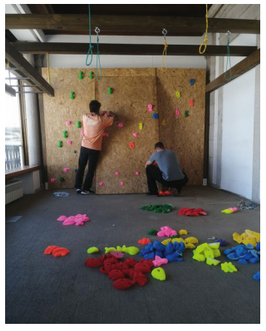
O FUTURO A GANHAR FORMA

Para que este projeto se torne numa realidade há uma necessidade de investimento que ronda os 7 milhões de euros. A Câmara Municipal de Oeiras cedeu um terreno com cerca de 6 mil metros quadrados e cabe aos mentores d'A Escola da Maria desenvolver um projeto de financiamento para que seja possível concretizá-lo.

Às valências já referidas junta-se um projecto de centro de desenvolvimento intensivo sediado na zona norte do país que pretende dar resposta a jovens e adultos, na melhoria da sua qualidade de vida."O nosso objetivo é concretizar o projecto A Escola da Maria na sua plenitude , tendo em mente que o mesmo irá ajudar ao desenvolvimento de todos, dando resposta nas diferentes fases da vida ", refere Rui Negrão.

Criar todas estas valências é pensar no futuro da Maria e transportar isso para os pais de todas as crianças com necessidades especiais. É garantir que que estas crianças vão ter apoio no futuro. É dar resposta à maior angústia de todos os pais que vivem esta situação: "E depois, quando nós não conseguirmos apoiar os nossos filhos?". Angústias de quem sabe que há pouca resposta para crianças, mas uma resposta mínima para jovens e adultos com estas necessidades.

Rui Negrão refere que aquilo que estão a projetar não é algo de pioneiro, mas sim algo necessário e que contribuirá para diminuir a escassez de oferta. Que consiga dar ocupação de tempos livres a estes jovens e que dará assistência aos adultos em que se vão transformar. Criar uma rede de apoio transversal a todas as fases da vida de alguém que nunca será totalmente independente. A Escola da Maria ainda não tem capacidade para dar resposta às necessidades da Maria, que, entretanto, cresceu e já tem oito anos. Mas já consegue dar resposta às suas necessidades terapêuticas e fomentar uma parte de extrema importância neste projeto: a integração destas crianças em desportos inclusivos, e não adaptados. Quando há dois anos a Maria foi para o judo foi fazer o mesmo que todas as outras crianças, foi fazer o mesmo que os seus pares. Tinha objetivos distintos. Tinha dificuldades distintas. Mas fazia parte. Estava apenas a ser a Maria, sem etiquetas.



Parcerias valiosas

Para a concretização desta ideia, Rui Negrão tem recorrido à sua rede de contactos e esta tem sido uma base de trabalho valiosa. Foi assim que estabeleceram um objetivo para esta área do negócio: criar parcerias de continuidade que dêem credibilidade. Assim foi com a Securitas. Rui Negrão contactou Pedro Dias, um amigo de infância dos escuteiros e colaborador na Securitas, e apresentou-lhe este projeto pedindo apoio para a área da Segurança. Ante a impossibilidade de ficar indiferente a esta missão de vida, Securitas contribuiu com a instalação de um sistema de intrusão e também de combate a incêndios.

2022

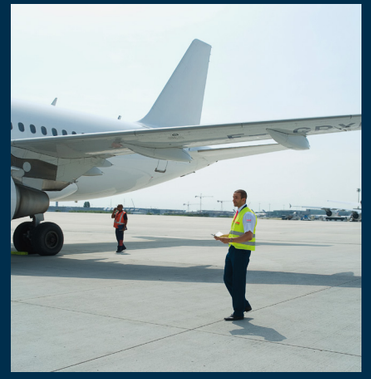
Securitas Portugal em Números

56
Anos de experiência em Portugal

5 000
Colaboradores

138
Portarias Virtuais Ligadas ao SOC

4 000
Sistemas de Vídeovigilância monitorizados pelo SOC



10 400
Clientes

19 000
Sistemas com Ligação ao SOC

5 200
Horas de formação

3 900
Formandos certificados

a escola da maria

MAIS QUE UMA ESCOLA, UMA PLATAFORMA ONDE NINGUÉM FICA DE FORA

A Escola da Maria é uma plataforma de Inclusão com diferentes serviços e valências, os quais são desenvolvidos com o principal objectivo de apoiar crianças e as suas famílias durante todas as fases da vida, sempre em ambiente inclusivo.

Creche · Escola · Clínica
Acompanhamento de crianças
Babysitting
Desporto Inclusivo

www.aescoladamaria.pt

See a different world